

QUANDO A BIBLIOTECONOMIA VIROU MANCHETE: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DAS NOTÍCIAS EM JORNAIS BRASILEIROS

Alessandra Nunes de Oliveira
Jetur Lima de Castro
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Brasil

RESUMO

Mostra como a Biblioteconomia era narrada e descrita nas manchetes dos jornais brasileiros. Problematiza a construção e descrição da memória de questões que envolvem o curso de Biblioteconomia, no olhar das manchetes dos jornais em saber como esta era explicitada por terceiros, isto é, os editores e colunistas dos jornais brasileiros, no qual surge o interesse sobre o que eles descreviam? Como apresentavam e como eram feitas as críticas ou consagrações à Biblioteconomia? No caminho metodológico desencadeia-se a pesquisa de cunho documental, em que se situa os jornais que foram encontrados na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, e, em vista disso, não foram utilizadas distintas fontes para complemento da pesquisa. Entretanto, no estudo se consultou um total de dezesseis jornais que circulavam nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do País para apresentar um arcabouço memorial. Dentre estes jornais se destacam o Jornal do Commercio, Jornal do Brasil, Correio da Manhã e Gazeta de Notícias. Apresenta as notícias da área de Biblioteconomia, sendo lembrada por grandes autoridades que existiram na política e na intelectualidade do País, assim como sendo descrita por bibliotecários que constituíram para o

fomento cultural das bibliotecas no Brasil. Considera-se uma singularidade de informações e de conhecimento sobre o assunto biblioteconômico que estavam, nas entrelinhas, guardados em meios às muitas folhas dos jornais e esperando para serem redescobertos.

Palavras-Chave: Biblioteconomia; Memória; Manchetes; Jornal; História.

WHEN THE LIBRARY SCIENCE TURNED HEADLINE: A DOCUMENTARY ANALYSIS OF NEWS IN BRAZILIAN NEWSPAPERS

ABSTRACT

Shows how the Library Science was narrated and depicted in newspaper headlines. Discusses the construction the description of memory issues involving the course of Library Science, in the eyes of the headlines to know how this was made explicit by third parties, that is, the editors and columnists of the Brazilian newspapers, in which the interest arises over what they describe? How were they presented and how were the criticisms or consecrations made the Library Science? In the methodological way, the documentary research is initiated, where the newspapers that were found in the digital library of the National

Library are located, and, in view of this, different sources were not used to complement the research. However, a total of sixteen newspapers circulating in the North, Northeast, Southeast and South regions of the Country were consulted in the study to present a memorial framework. Among these newspapers highlighted the *Jornal do Commercio*, *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã* and *Gazeta de Notícias*. It presents the news of Library Science, being remembered by great authorities that existed in the politics and the intelligentsia of the Country, as well as being described by librarians that constituted for the cultural fomentation of the libraries in Brazil. It is considered a singularity of information and knowledge about Library Science that were, in between the lines, stored in means to the many sheets of the newspapers.

Keywords: Library Science; Librarianship; Memory; Headlines; Newspaper; History.

1 INTRODUÇÃO

Ao descobrir ou redescobrir contextos históricos acrescenta-se à memória e à cultura como ocorreram determinados acontecimentos no percurso do tempo. Melhor ainda quando se é possível percorrer o tempo, por meio de textos concisos em jornais e fotografias, sobre assuntos que relatam um pouco de nossa vivência e escolha cotidiana.

Seguindo esta linha de pensamento, apresenta-se a proposta de lembrar fatos que envolvem a Biblioteconomia do País, por meio do olhar das manchetes em jornais e, assim, saber como ela era apresentada por terceiros, isto é, editores e colunistas de alguns jornais brasileiros. Nessa perspectiva, surge o interesse de conhecer sobre o que eles descreviam? Como apresentavam e como eram feitas as críticas ou consagrações à Biblioteconomia?

Dessa maneira, propõe-se mostrar como a Biblioteconomia era pensada e descrita nas manchetes de jornais alguns jornais brasileiros, bem como ocorria a sua divulgação em âmbito nacional para os leitores. Nesse sentido, para que percorrêssemos este caminho de averiguação, utilizou-se unicamente a fonte primária, neste caso apenas jornais, para trazer os escritos que eles produziam sobre a temática da Biblioteconomia.

Destarte, situa-se que os jornais foram encontrados na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional e, em vista disso, não foram utilizadas distintas fontes para complementar a pesquisa. O que evidencia como

caminho metodológico a pesquisa de cunho documental.

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há o que se considerar que o primeiro grande passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. (GIL, 2009, p.51).

Seguindo o conceito supracitado, salienta-se que os jornais examinados e apresentados nesta pesquisa, não constituíram a totalidade das manchetes que se encontravam disponíveis sobre os assuntos que envolvem a Biblioteconomia, visto que a incontável quantidade de jornais requeria mais tempo para serem explorados. Entretanto, a pesquisa consultou cerca de dezesseis jornais que circulavam nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do País para apresentar um arcabouço memorial. Entre os jornais se destacam, o *Jornal do Comercio*, *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã* e *Gazeta de Notícias*.

É importante enfatizar que o nosso objetivo não é fazer uma crítica das notícias constantes dos jornais, uma vez que a proposta do trabalho é reunir algumas notícias e situar o leitor em décadas passadas para rememorar as informações sobre a Biblioteconomia que, foram divulgadas nos jornais em épocas diferentes. Desse modo, optou-se pela análise documental que corresponde a um método de coleta de dados que elimina no todo ou em parte, a qualquer influência, presença ou intervenção do pesquisador (GAUTHIER, 1984).

Os editores dos diversos jornais, entrevistados e colunistas, analisados nesta pesquisa, discorrem em suas narrativas, através de olhares, críticas ou dos louvores tecidos nas manchetes, o que propicia nos localizar no espaço-tempo para entendermos o percurso historiográfico da Biblioteconomia nas manchetes, e para que o leitor possa entender como o curso de Biblioteconomia era informado e descrito nas manchetes dos supracitados jornais para a sociedade brasileira.

Ao final mostra-se o alcance das notícias evidenciando o percurso histórico da Biblioteconomia, entre os

notáveis nomes que contribuíram para o crescimento das bibliotecas e do curso de Biblioteconomia no Brasil.

2 O SURGIMENTO DA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA E OS NOTICIÁRIOS

A Biblioteconomia surge no Brasil após o Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, que determinava a nova organização da Biblioteca Nacional, cuja nova estrutura proporcionaria especializar novos profissionais para atender a demanda de leitores que frequentaria o local (ALMANAK..., 1912). O Decreto supracitado estabelecia a estrutura da nova Biblioteca, desde o quadro de funcionários com suas respectivas funções, até o Curso de Biblioteconomia com as disciplinas que ali deveriam ser ministradas.

Diante deste novo fato, os jornais despertaram seu interesse em saber como aquele edifício (Biblioteca Nacional), com fachada moderna e histórica traria de diferente para a cultura brasileira. Sobre essa importância, o jornal *Gazeta de Notícias*, informou em 12 de outubro de 1910 como ocorreu a sua visita sobre o “edifício colossal” intitulado pela notícia

e fazendo-se referência a Biblioteca Nacional.

Em estudo, podemos ler as descrições feitas sobre os cinco andares da Biblioteca, referindo-se ao primeiro andar é descrita a sala do Curso de Biblioteconomia: “[...] no primeiro andar estão instaladas, entre outras seções, as de estampas, gravuras e cartas geograficas; a de numismática, moedas e medalhas: o vestiário especial dos funcionarios da biblioteca; a aula do curso de biblioteconomia” (GAZETA..., 1910, p.5). Os principais jornais do Rio de Janeiro noticiaram o evento. Alguns descreveram-no com entusiasmo a solenidade, outros apenas com breves notas. No entanto, não deixaram de comparecer em suas manchetes o respectivo acontecimento vindouro. Como pode ser visto a seguir:

O Rio de Janeiro vai ter pela primeira vez um curso regular de biblioteconomia. Esse curso será inaugurado hoje, na Biblioteca Nacional, cabendo ao Dr. Constancio Alves, diretor da seção de impressos desse estabelecimento, fazer a primeira conferencia, que versará sobre o tema- *A função do bibliotecário* (GAZETA..., 1915, p.2).

Manchetes vinculadas nos diversos jornais, como o *Correio do*

Amanhã, A Noite e O Paiz, saudaram o Diretor da Biblioteca Nacional, Manoel Cicero da Silva, pela iniciativa de fundamentar o curso “[...] a criação desse interessante curso, deve-se aos ingentes esforços do diretor daquele estabelecimento, Dr Manoel Cicero P. da Silva que, por ocasião da reforma da biblioteca em 1911, conseguiu que ele figurasse no regulamento, ora em vigor” (CORREIO..., 1915, p.2).

Dessa maneira, por descrições noticiadas neste mesmo veículo de imprensa, podemos entender como foi estabelecido o andamento do Curso, no que se refere as formas de aprendizagem que consistiam no ensino teórico e prático, assim como as disciplinas que compunham o programa, como noticiada no *Correio da Manhã* (1915, p.2) a saber: “[...] bibliografia, paleografia e diplomatica, iconografia e numismática”.

Os jornais, ainda, descreviam os procedimentos para poder habilitar-se ao curso:

Agora duas palavras sobre o curso de biblioteconomia: os alunos que obtiverem aprovação terão preferência no preenchimento dos cargos na biblioteca. Para obterem matrícula, porém, deverão, se não estiverem matriculados em

escolas superiores, fazer exame na própria biblioteca, de Português, Frances, Inglês, latim, geografia, história universal e literária (A NOTICIA, 1915, p.1).

Logo nos primeiros anos, os jornais informam que algumas pessoas se inscreveram para concorrer à vaga no Curso de Biblioteconomia, ainda assim, percebemos que as quantidades de alunos eram mínimas, conforme demonstrado no jornal *Correio da Manhã*: “[...] foi o seguinte o resultado dos exames de Biblioteconomia realizados na Bibliotheca Nacional: Emanuel Eduardo Gaudie Luz, com a média de 38 pontos; reprovado um e não completaram as provas dois alunos” (CORREIO..., 1917, p.3). Apresentamos algumas notícias que repercutiram (Figuras 1 e 2), desde a inauguração da Biblioteca Nacional, seguindo o ato solene de inauguração do Curso de Biblioteconomia e o resultado dos alunos admitos nos Curso.

Figura 1: Gazeta de Noticias.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

Figura 2: Correio da Manhã.



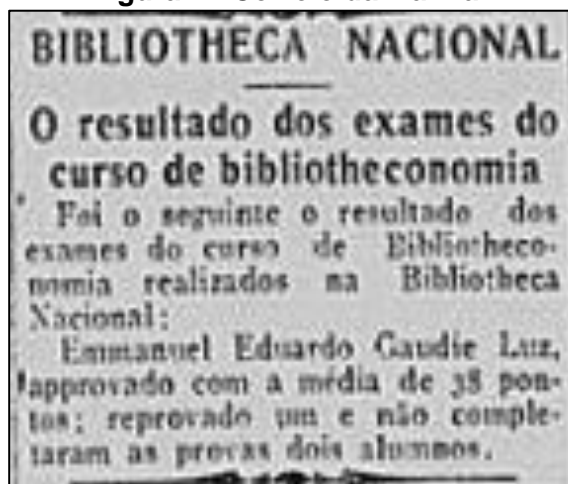
Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

Figura 3: Gazeta de Noticias.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

Figura 4: Correio da Manhã.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

Todavia, com todas as inaugurações que ocorreram, o jornal *Diário Nacional* mostrou que o Curso de Biblioteconomia se extinguiu em 1922, “[...] devido às reformas que ocorreram no mesmo ano em dispor de um curso Técnico comum à Bibliotheca Nacional, Museu Histórico Nacional e

Arquivo Público” (DIÁRIO..., 1932, p.3). O assunto da reforma de 1922 foi veiculado em outros jornais como, por exemplo, no *Jornal do Brasil* “[...] o curso de biblioteconomia regulamentado pelo Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, e instalado em 1915, teve duração efêmera, extinguindo-se em 1922, sem ter produzido os frutos que era de se esperar que produzissem” (PEREIRA, 1931, p.8). Sobre este fato, evidenciaremos no tópico a seguir como ficou estabelecido o Curso de Biblioteconomia com o passar dos anos, qual foi seu caminho em uma década de transformações brasileiras.

3 DO GOVERNO PRÓVISÓRIO À BIBLIOTECONOMIA PERMANENTE

A partir de 1930, o mundo vivenciava transformações políticas e econômicas. No Brasil isso ocorria igualmente, havia conflitos a respeito da política do café com leite e da denominada Revolução de 1930. No que se refere à Biblioteconomia, esta também passou por mudanças, desta vez por ventos favoráveis ao Curso de formação, uma vez que este ocorre novamente por meio do Decreto nº

20.673, de 17 de novembro de 1931, assinado pelo então Chefe do Governo Provisório, Getúlio Vargas.

O jornal *Correio do Amanhã* (1931, p.2) apresentou uma breve informação sobre a volta do Curso de Biblioteconomia “[...] restabelecendo, na Biblioteca Nacional, o curso de Biblioteconomia e dando outras providências”. Da mesma maneira, o *Jornal do Brasil* por meio do artigo intitulado, “*Um decreto*”, informou que “[...] o chefe do Governo Provisório assinou, há dois dias, o decreto que restabelece, na Biblioteca Nacional, o curso de biblioteconomia” (PEREIRA, 1931, p.8).

O supracitado artigo inicia o texto mencionado ser justa e louvável a atitude de resgatar o Curso, uma vez que o ensino de Biblioteconomia contribui para a elevação cultural, visto que o Curso resgatava a memória de grandes estudos e, ainda, tece críticas a educação do Rio de Janeiro que negligenciava a importância histórica de determinadas disciplinas.

Aqui no Brasil, a bibliografia, a numismática, a iconografia, a diplomática, enlanguesciam, tornando-se, por assim dizer, mais desconhecidas, mais impenetráveis, porque o meio francamente hostil, não lhes

dava amparo oficial, nem casa, nem bons professores, nem cursos regulares [...] Era de lamentar que não houvesse no Rio de Janeiro – cidade universitária – um estabelecimento, oficial ou não, em que lecionassem regularmente tais disciplinas [...] Mas agora parece que os poderes públicos se voltam a interessar pelo caso, num desejo salutar e digno de aplausos, de revigorar e incentivar o curso de biblioteconomia, há tantos anos interrompidos (PEREIRA, 1931, p.8).

No ano seguinte, após o decreto que resgatava o Curso de Biblioteconomia, o *Jornal do Brasil* recebia a visita dos alunos do referido Curso em sua sede. A notícia inicia-se apresentando o decreto que normalizou o ensino biblioteconômico, informando as matérias que eram ministradas nos dois anos de duração do Curso “[...] no primeiro ano, são estudadas as seguintes disciplinas: bibliografia, paleografia e diplomática, no segundo, história literária (com aplicação à bibliografia), iconografia e cartografia (estudo, descrição e catalogação das cartas geográficas)” (JORNAL DO BRASIL, 1932, p.11).

O motivo da visita ocorreu devido à disciplina de bibliografia, cuja matéria descrevia cada seção do Jornal

que os alunos visitaram, desde a gravura a impressão (Figura 5). Por fim, o Jornal tece elogios aos alunos, devido as suas dedicações e curiosidades a respeito da funcionalidade do Jornal “[...] já estava decorrida à uma hora quando se retirou aquela interessante e estudiosa turma” (JORNAL DO BRASIL, 1932, p.11).

Figura 5: Jornal do Brasil.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

Contudo, as notícias sobre a Biblioteconomia brasileira não foram apenas de honrarias e de sua importância para a sociedade brasileira, alguns jornais teceram críticas à respeito da intenção do Curso, como se pode observar no jornal carioca *A Batalha* que, em sua primeira página desenvolve sua crítica,

discorrendo sobre a real importância de um Curso de Biblioteconomia, indicando o que estava acontecendo na Biblioteca Nacional, mencionando que esta se encontrava formando “doutores” para saciar o ego, pelo “fetiche por diplomas” e, assim, os chamando de “diplomas inexpressivos” (Figura 6). A matéria está repleta de adjetivos negativos, a notícia ecoou de forma direta:

Funciona atualmente, na biblioteca nacional, um curso de biblioteconomia, de instituição recente. Não se pense, porém, que se trata de uma iniciativa que tenha vindo preencher uma lacuna do ensino superior da República. Qual nada! O tal curso, pela maneira por que está sendo dado, não preenche lacuna nenhuma. E, antes, uma coisa que apenas vale por mais uma prova eloquente desse nosso lamentável fetichismo pelos diplomas. Assim, dentro de pouco, teremos uma nova espécie de “doutores” para enriquecer a nossa tão opulenta fauna doutoral [...] como se vê, a nossa triste mania pelos diplomas inexpressivos (A BATALHA, 1932, p.1).

Figura 6: A Batalha.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

Observamos que esta crítica ocorreu devido à forma como se estava sucedendo as admissões no Curso, pela maneira “fácil” sem qualquer critério para se demonstrar os esforços intelectuais, uma vez que apenas determinados documentos aprovariam suas admissões:

O curso da bibliotheca teria então sido fundado apenas para satisfazer uma exigência intelectual do nosso meio. Porque em verdade, bem precisamos de um curso de biblioteconomia, mas de um curso capaz de preparar verdadeiros bibliothecarios. Quem nele quisesse matricular-se, de certo não teria de apresentar, como exige o da bibliotheca, certificados de exames preparatórios, feitos por decretos, ou de outra qualquer maneira igualmente fácil, mas precisaria, sem

exibição de papelório, dar perante os respectivos professores uma prova da sua capacidade intelectual (A BATALHA, 1932, p1).

Em meio as críticas e elogios, estava sendo criada em 9 de dezembro de 1938, em São Paulo, a Associação Paulista de Bibliotecários (APB), as informações partiram do jornal *Correio Paulistano*, de 10 de dezembro de 1938, que noticiou a posse em coluna jornalística de destaque. Na ocasião estavam presentes, bibliotecários, alunos de Biblioteconomia, assim como os grandes nomes da área, Rubens Borba de Moraes, Chefe da Divisão de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de São Paulo e Diretor da Escola de Biblioteconomia, e o Diretor do Departamento Municipal de Cultura, Francisco Pati (CORREIO PAULISTANO, 1938).

Vale destacar que Francisco Pati presidiu a solenidade tecendo elogios aos profissionais, enfocando a modernidade do exercício profissional do bibliotecário. Conforme discurso abaixo descrito:

Entendo que um bibliotecário não é somente o cidadão que toma conta dos livros, que os ajusta nas estantes, que os distribui por assunto ou por autor, que declara guerra de

morte às traças, que manda encadernar as brochuras e reparar as encadernações. Um bibliotecário para ser digno deste título, tem de ser a pessoa encarregada de dar às bibliotecas a maior eficiência, transformando-as, não em depósitos de livros, mas em verdadeiros centros de cultura (CORREIO PAULISTANO, 1938, p.3).

No que tange as palavras do Diretor Municipal de Cultura é possível evidenciar sua visão de modernidade e democracia a respeito da função das bibliotecas e do comprometimento do bibliotecário. No entanto, faz a crítica ao exercício profissional tradicional: “[...] não vejo nenhum mérito em saber onde se acha esta obra, em que parte da estante se esconde aquele volume, em que zona se situa os autores” (CORREIO PAULISTANO, 1938, p.3). Em contrapartida, defende a real função do bibliotecário para que este seja a ponte cultural e o facilitador entre o leitor e o acesso ao conhecimento, porquanto, defende que “[...] dar eficiência às bibliotecas significa colocar os livros ao alcance de todas as curiosidades, espicaçando-as quando necessário” (CORREIO PAULISTANO, 1938, p.3). Por fim, ascende-se a motivação de existir mais bibliotecas em cada cidade do Brasil, a fim de

fomentar a cultura e o patriotismo e democratizar o acesso do saber (Figura 7).

Figura 7: Correio Paulistano.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

O anseio proferido pelo então Diretor do Departamento Municipal de Cultura, Francisco Pati começou a se tornar realidade, uma vez que na Década de 40, a Biblioteconomia conseguiria estabelecer novos rumos na sociedade intelectual e cultural brasileira, de modo que começa a ser expandida pelas demais capitais brasileiras, escolas e bibliotecas e, conseqüentemente, aumenta a formação de bibliotecários brasileiros. Logo, a Biblioteconomia estaria mais

presente no cotidiano da vida dos editores e leitores dos jornais.

4 A BIBLIOTECONOMIA SE ESPALHA PELO BRASIL

O que até então estava concentrado nos interesses e notícias da Região Sudeste, especificamente no Rio de Janeiro, onde é seu berço. A biblioteconomia começa a se propagar em todo o País, bem como começa a ocorrer o interesse pela área. Observamos que isso ocorreu devido as notícias que eram disseminadas nos jornais, ou seja, é possível que o assunto sobre o Curso de Biblioteconomia tornou-se interesse da sociedade, quando se observa nas páginas dos jornais da Década de 40, manchetes que ora estampavam consideráveis artigos explicando sobre a prática bibliotecária ou pequenas notas divulgando o Curso de Biblioteconomia, principalmente no que se refere às inscrições para concorrer às vagas.

Na Década de 40 observamos que o progresso das bibliotecas e da Biblioteconomia em nível nacional estava em crescimento, uma vez que é nesta época que surge a necessidade

de se fundar uma Sociedade Brasileira de Biblioteconomia, cujo objetivo informado na notícia de jornal (Figura 8) era “[...] coordenar os esforços dos bibliotecários, dos bibliógrafos brasileiros e das pessoas que se interessam por questões culturais a fim de desenvolver a biblioteconomia nacional dentro das tradições e da índole do povo” (A NOITE, 1941, p.6).

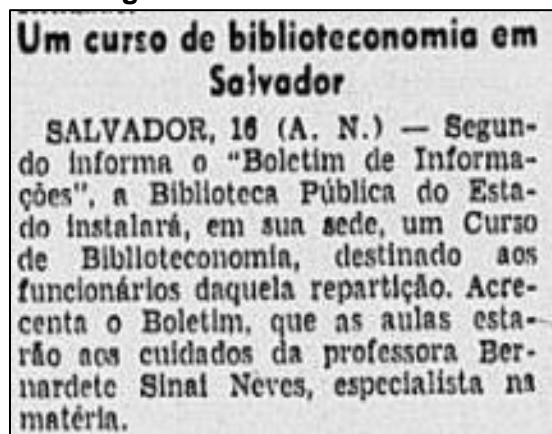
Figura 8: A Noite.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

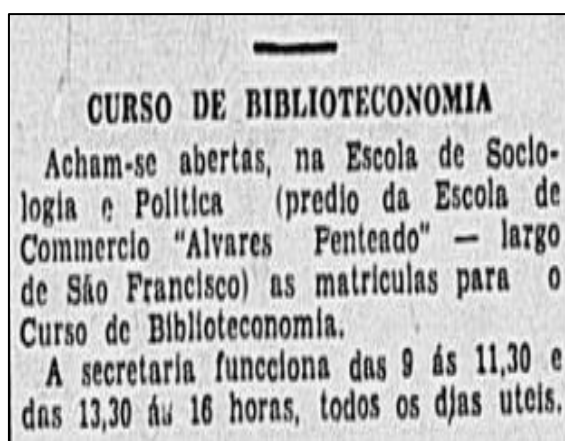
Em vista disso, podemos perceber nas matérias dos jornais que, a Década de 40, correspondeu a uma “década de ouro” no que tange as informações e divulgação nos noticiários impressos, sobre o Curso de Biblioteconomia (Figuras 9 e 10).

Figura 9: Correio da Manhã.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

Figura 10: Correio Paulistano.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

Os editores não mediam esforços para destacar o curso, realizando entrevistas com bibliotecários ou explicitando detalhes do cotidiano profissional nas bibliotecas, bem como enaltecendo o valor cultural do curso. Isso pode ser evidenciado, por meio da matéria do jornal *A Manhã*, de 1942, cuja notícia

divulgava o curso e louvava a cultura das bibliotecas:

É grande o interesse que se nota no País, pelos assuntos de biblioteconomia. A MANHÃ vem realizando uma intensa publicidade neste sentido, pondo os seus inúmeros leitores ao par, do que se tem feito de melhor, em relação à tão importante fator de progresso cultural e educativo das elites e das massas (A MANHA, 1942, p.3).

A notícia apresenta na sequência uma entrevista com a bibliotecária do Departamento de Administração do Ministério da Educação e Saúde, Edie Pamplona, que destaca o papel social da respectiva biblioteca, na qual exercia a função de Diretora. No que tange aos serviços informacionais, a bibliotecária informou como ocorriam, desde o processo de referência aos empréstimos, em que apenas poderiam fazê-los os funcionários, no entanto, poderiam ser consultados por qualquer pessoa. Descreve também o novo sistema que seria implantado o “*open shelves*” no qual propiciaria aos leitores consultarem pessoalmente os livros nas estantes (Figura 11).

Figura 11: A Manhã.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

Da mesma maneira, no ano seguinte, em 1943, o jornal *A Manhã* torna a discorrer sobre o valor cultural das bibliotecas: “[...] como instituições culturais que são, desempenham um papel importante no seio do povo” (A MANHÃ, 1943, p.3), estabelecendo uma relação com o curso de Biblioteconomia, que forma profissionais necessários para cultivar o progresso cultural dos livros: “[...] o estudo da biblioteconomia é em todos os países do mundo objeto de uma atenção especial da parte dos poderes públicos, que muito compreendem seu valor” (A MANHÃ, 1943, p.6). A importância dada à Biblioteconomia se estende por duas páginas devido aos detalhes que foram noticiados sobre o

curso. É interessante salientar que o referente texto buscou apresentar dados quantitativos em relação a situação das bibliotecas brasileiras até o referido ano da matéria publicada:

De 895 bibliotecas existentes em nossa Pátria, no ano de 1941, temos agora em 1943, 1.826, isto contando somente as registradas no Instituto Nacional do Livro. Há ainda neste Instituto, completando o apoio oficial por parte de nossas autoridades competentes aos bibliotecários, uma seção especialmente destinada a prestar assistências às bibliotecas, assistências estas que consiste no fornecimento de instruções e em responder consultas sobre assuntos de biblioteconomia, de modo a conservar os funcionários sempre ao par das últimas novidades sugeridas em relação à sua profissão (A MANHÃ, 1943, p.6).

Nessa perspectiva, se avalia o progresso das bibliotecas na Década de 40, e a importância proporcionada ao exercício profissional do bibliotecário. Uma vez que com a ascensão do curso, mais profissionais se capacitavam em favor do valor cultural e aumentava a credibilidade da profissão (Figura 12).

Figura 12: A Manhã.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

No que tange a visibilidade que a Biblioteconomia estava adquirindo em todo o País, evidenciamos que alguns jornais notavam a ascensão sobre o assunto, mas ainda tinha dúvidas a respeito da consolidação do curso em seu Estado. É o que se pode verificar no *Jornal do Dia*, de 1947, de Porto Alegre, por meio do texto do jornalista Moniz Pacheco, cuja manchete é: “É contristador o ambiente bibliotecário em nosso Estado” (PACHECO, 1947, p.4).

A afirmação supracitada surge devido às comparações que o artigo do jornalista faz com os demais estados da Federação brasileira que, gozavam de bibliotecas, bibliotecários e aulas organizadas de Biblioteconomia, com a

situação que ocorria no Estado do Rio Grande do Sul, cujas bibliotecas eram obsoletas e esquecidas pelo poder público, assim como a falta de boa estrutura para o desenvolvimento de um curso de Biblioteconomia:

Está em fraco desenvolvimento o primeiro curso de biblioteconomia inaugurado em nosso Estado. São precárias, todavia, as suas condições de funcionamento [...] não contam com recursos indispensáveis que o curso estaria a existir. Assim, num rápido bosquejo, procuramos fixar a lamentável situação de abandono completo e de esquecimento oficial que caracteriza o ambiente bibliotecário em nosso Estado. As nossas bibliotecas são geralmente anti-diluvianas, pessimamente organizadas e mal atendidas (PACHECO, 1947, p.4).

A crítica ao poder público se torna tema central para culpabilizar as carências que envolvem o universo biblioteconômico do Estado do Rio Grande do Sul, desde a falta de bibliotecários, visto que a matéria faz a seguinte pergunta “[...] onde está o bibliotecário?” (PACHECO, 1947, p.4). A pergunta surgiu após ter realizado uma visita a biblioteca que, na ocasião, contava apenas com funcionários não especializados, que tentavam atender aos leitores em meio ao caos fundado

naquele ambiente. Assim, foi atendido de maneira burocrática e desorganizada “[...] depois, vem o suplício da espera. Quinze minutos, vinte, meia hora, conforme o fígado que regula as bondosas e invisíveis mãos que nos servem [...]” (PACHECO, 1947, p.4). Entretanto, toda essa desordem é dirigida ao poder público por ser responsável a afastar leitores e desconsiderarem a importância cultural da biblioteca:

Toda a culpa, toda responsabilidade cabe, no caso, à incúria oficial que tem sido constantemente votada, ao esquecimento permanente em que vivido aquela Casa, o que vem servindo para Dalí afastar maior número de leitores, que fogem da biblioteca do Estado como o diabo da cruz (PACHECO, 1947, p.4).

O suspiro motivacional surge com os primeiros passos do Curso de Biblioteconomia no referente Estado, ministrado pela professora responsável pela iniciativa de levar o curso ao Rio Grande do Sul, Ângela da Costa Franco, especializada em Biblioteconomia pela escola de São Paulo (Figura 13).

Figura 13: Jornal do Dia.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

Figura 14: Jornal Pequeno.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

A memória jornalística nos apresenta a contribuição de pessoas vinculadas à área de Biblioteconomia no passado deixaram por meio do seu legado, a iniciativa de transformar o que antes eram apenas depósitos de livros e que se tornaram ambientes vivos de cultura e informação. É o que apresenta o *Jornal Pequeno*, de Recife, de 1 de novembro de 1948, no qual em sua capa traz o título: “Nem monge nem militar, apenas bibliotecário” (Figura 14).

O título é relacionado ao bibliotecário, Edson Nery da Fonseca, responsável na época pela organização da Biblioteca da Faculdade de Direito, da Universidade Federal de Recife, que já tinha sido oficial do exército na Segunda Guerra Mundial e, também, quase beneditino. Entre esses ofícios desenvolveu o gosto pela Biblioteconomia. Em entrevista, o bibliotecário saúda a iniciativa do então Reitor da Universidade, Joaquim Amazonas, de convidá-lo a organizar a biblioteca especializada: “[...] quando regresssei ao Recife, no princípio deste ano, fui convidado pelo Magnífico Reitor para dirigir a reforma da biblioteca da Faculdade, que será a

biblioteca central da Universidade do Recife” (JORNAL PEQUENO, 1948, p.1).

Essa ação surgiu devido ao rico acervo que ali se encontrava, mas que estavam jogados a própria sorte e, portanto, necessitavam de mão de obra especializada para prosseguir com a organização e implantação de uma biblioteca em Direito. A matéria informava que a Faculdade de Direito tinha:

Mais de 40 mil obras, estavam amontoadas nas estantes da Faculdade sem a devida catalogação, exemplares de obras raras, livros três vezes centenários, em quase desrespeitosa promiscuidade, com os novos trabalhos de poetas e de cronistas de nossos dias. Um verdadeiro depósito de livros, muito maltratados, era o que existia ali na Faculdade (JORNAL PEQUENO, 1948, p.1).

O plano de reforma que Edson Nery pretendia fazer na biblioteca, ainda, precisava ser aprovado pelo Conselho Universitário, contudo, garantia a disposição do Reitor Amazonas em colocar todo material e pessoal que necessitava para a biblioteca. O entusiasmo de Edson Nery é perceptível na entrevista, uma vez que descreve com exatidão sua

atitude como bibliotecário. Na legenda é explicitado a frase “Eu me sinto feliz no meio destas estantes” (Figura 15):

Figura 15: Jornal Pequeno.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

Senso assim, se não quis ser benedito e nem militar, o que despertou seu interesse pela Biblioteconomia foi uma crônica de Mário de Andrade e um artigo de Carlos Drummond, pois explica: “[...] ambos chamaram a minha atenção para a poesia da biblioteconomia e definiram o trabalho do bibliotecário como um trabalho amoroso” (JORNAL PEQUENO, 1948, p.3). Dessa maneira, Edson Nery vivenciou esse amor zeloso entre os acervos e a gestão da Biblioteca de Direito. Ao final da entrevista afirma

vivenciar intensamente o poema de Emílio Carrera Guerra:

Do sono aparente, nasce um catalogo. Inanimados jardins de ordem, flores de paciência. Revela-se o parentesco infinito das series. Mapas, referências, dicionários. Dos galhos pendem respostas maduras, todas ao alcance de qualquer. Sob tua vista complacente, zelosa, de guardião do pomar (JORNAL PEQUENO, 1948, p3).

O *Jornal do Commercio*, periódico de Manaus, na edição de 1 de março de 1949, na sua primeira página, destaca: “Biblioteconomia no Norte e Nordeste do Brasil”, artigo de Maria Luiza Monteiro Cunha, descrita como professora de Biblioteconomia de São Paulo, no qual expõe a importância social das bibliotecas para uma nação e sua influência moral e intelectual para um povo:

Hoje em dia, nos mais avançados países do globo, a biblioteca prende a atenção não só dos estudiosos que a ela se dedicam, como também dos poderes públicos por ser, como de fato é, elemento de valor na grande obra de cultura das massas e consequente levantamento moral e intelectual de um povo (CUNHA, 1949, p.1)

Faz uma breve honraria aos estudos avançados na área de Biblioteconomia nos Estados Unidos da

América, conceituando a Universidade de Columbia e a de Chicago como a “Meca” dos estudos biblioteconômicos, sendo atrativa para grande número de bibliotecários da América Latina que para lá buscam mais conhecimento.

A professora, ainda, enfatiza que o sucesso da Biblioteconomia Estadunidense ocorre devido à colaboração mútua que os bibliotecários norte-americanos praticavam, chamando a reflexão os bibliotecários brasileiros sobre esta atitude, uma vez que a realidade das bibliotecas estava se fundamentando naquela década.

Atualmente, a questão é saber o que pode e deve fazer a biblioteca. Em nossos dias de tanto progresso cultural e material, quando a produção livresca chega a assumir proporções tão assustadoras que já se fala no fenômeno do “gigantismo” do livro, pois o único valor de uma obra é o proveito que o leitor dela pode tirar. É uma verdade incontestável que sabedoria encadernada, mesmo em couro de Rússia, não passa de papel e tinta sem utilidade alguma, quando ciosamente guardadas nas estantes (CUNHA, 1949, p.1).

Com sua visão de expansão e modernidade, a referida professora visitou as bibliotecas que estavam se estabelecendo no Norte e Nordeste do

Brasil, para levar as boas práticas ao curso de Biblioteconomia. A visita se estendeu a Escola de Biblioteconomia do Recife, denominou: “passos de gigantes”. Da mesma maneira, exalta o desenvolvimento da Escola de Salvador, pela atuação da bibliotecária, Bernadete Sinay Neves, bem como tece elogios a Genesino Braga como o maior destaque da Biblioteconomia nacional, por reorganizar a Biblioteca Pública de Manaus em um curto espaço de tempo, apenas três anos, após o incêndio em que foi assolada (Figura 16).

Figura 16: Jornal do Commercio.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

No que tange a honrar a cultura do povo por meio das bibliotecas,

Cunha destaca Ernesto Cruz, bibliotecário da Biblioteca Pública de Belém do Pará, bem como a Biblioteca Paraense do Museu Emílio Goeldi, a qual descreve:

A estupenda biblioteca do Museu Goeldi, riquíssimo repositário para estudos zoológicos, etnográficos, botânicos e geológicos. Nesta formosíssima Belém do Pará, destaca-se, pela importância da obra que realiza, no terreno cultural, o Departamento de Educação e Cultura [...] magnífica foi à impressão que tivemos desse Departamento (CUNHA, 1949, p.1).

Observamos, por meio de uma nota do jornal *Última Hora* que, as notícias sobre a área de Biblioteconomia alcançaram seus ápices em distintos jornais, as nomeando de “sensacionalismo biblioteconômico”. No entanto, este aparente elogio demonstrou que na data em que a nota foi disseminada, a Biblioteconomia já não mais ocupava grandes espaços nas notícias veiculadas pela imprensa “[...] hoje em dia os cursos de biblioteconomia não despertam mais o interesse da imprensa” (JEAN, 1953, p.2).

A citação supracitada destaca que os jornais que mais divulgaram notícias sobre o curso de

Biblioteconomia era o *Jornal do Comercio*, e de fato aos analisarmos os jornais que mais deram destaque estava o *Jornal do Comercio*, no qual frequentemente informava com notícias otimistas a importância cultural dos livros, bibliotecas, as inaugurações dos cursos de Biblioteconomia, assim como citava nome de professores que ministravam as aulas.

No entanto, não desmerecendo os demais jornais que noticiavam também grandes acontecimentos que envolviam os profissionais bibliotecários, como é o caso do jornal *O Dia* que, em 3 de agosto de 1954, noticiou a visita ao Brasil do Diretor da Biblioteca da Organização da Nações Unidas (ONU), localizada em Nova York, Rubens Borba de Moraes, com o intuito de rever a terra e os amigos. Em meio ao seu regresso ao Brasil, verificou a realidade brasileira das bibliotecas e teceu elogios aos avanços sobre o assunto em questão.

Venho ao Brasil de dois em dois anos, e cada vez que chego aqui, mais me animo com o progresso que nossa terra vem conseguindo em matéria de biblioteca. Quando me lembro do que eram nossas bibliotecas no tempo em que eu dirigia a Biblioteca Municipal de São Paulo e vejo hoje as

bibliotecas com melhores instalações, com pessoal competente, e, sobretudo quando vejo criadas escolas de biblioteconomia, sinto que o Brasil segue um bom caminho nesse setor (O DIA, 1954, p.10).

O Diretor supracitado destaca a boa conduta dos bibliotecários brasileiros que estavam trabalhando na Biblioteca da ONU, ressaltando que sua “boa fama” (Figura 17) corresponde ao desempenho exemplar que esses profissionais buscavam aperfeiçoar. Destacou, também, a felicidade de saber que houve no Recife o Congresso Nacional de Bibliotecários: “[...] precisamos desse intercâmbio de experiência. Essa reunião constitui uma prova de que nossos bibliotecários já têm consciência de seus deveres e obrigações e, sobretudo, sentem a necessidade de trocar ideias e planos - coisa essencial em matéria de biblioteca” (O DIA, 1954, p.10).

A matéria continua com o diretor descrevendo a Biblioteca da ONU de New York, ressaltando a especialização de seu acervo, cujos materiais interessam unicamente a ONU, no qual os dados e estudos são organizados tendo por base os documentos oficiais e, também, livros

referentes aos problemas brasileiros. Por fim, o Diretor ressaltou que o acervo é constituído de 250 mil volumes, pois não podem armazenar muito livros, apenas os necessários.

Figura 17: O Dia.



Fonte: Biblioteca Nacional (Hemeroteca) – 2016.

Em meio às divulgações sobre os bibliotecários que já exerciam suas funções como profissionais da informação, os jornais, de uma vez ou outra, traziam detalhes sobre o curso de Biblioteconomia, incitados pelos leitores que enviavam suas perguntas para obter detalhes de como ingressar no curso. No jornal *Última Hora*, a colunista Yvonne Jean (Figura 18) esclarece como ocorre o Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional e chama a atenção para os gêneros que entram no Curso: “[...] os cursos são franqueados a candidatos de ambos os sexos embora, atualmente haja mais moças” (JEAN, 1957, p.7).

A partir do artigo supracitado é possível evidenciar a visão sobre as bibliotecas, compreendidas como organismos vivos e modernos e que precisavam ser cada vez mais expandidas, para o acesso democrático. Assim, como necessitavam de profissionais especializados para atuar junto aos seus acervos, promovendo a acessibilidade de todas as formas culturais. É interessante salientar que a colunista, endossa seu argumento de um modo progressista (social), lembrando-se de todos os públicos que deveriam ter o acesso as bibliotecas:

A biblioteca moderna é um organismo complexo e dinâmico que requer uma equipe de técnicos especializados. Não é mais o lugar sacrossanto frequentado por alguns pesquisadores desconhecidos pela maior parte da população. Sua função é levar a cultura ao povo, atraindo-o através de exposições, feiras, palestras, exposições ambulantes etc. Tanto assim que a tendência é de criar número sempre maior de bibliotecas de bairro. Tanto assim que sentimos a necessidade de criar novos tipos de bibliotecas especializadas - as bibliotecas infantis, por exemplo (JEAN, 1957, p.7).

No entanto, a ideia de acesso e modernidade é contristada quando a

autora revela que na então Década de 50, no Rio de Janeiro, há falta de bibliotecas de bairros e infantis na cidade. Diferente, do elogio tecido a Cidade de São Paulo que possuía bibliotecas infantis, modernas e equipadas. Por fim, a colunista enfatiza o bibliotecário, ressaltando que o curso é para quem gosta de livros e organização, assim como possui diversas especializações.

Figura 18: Última Hora.



Fonte: Biblioteca Nacional - Hemeroteca, 2016.

Entretanto, alguns equívocos sobre o universo da área de Biblioteconomia eram informados. Uma nota encontrada no *Jornal do Brasil* de maio de 1980, informa erradamente o Dia do Bibliotecário:

O último dia da semana, 29 de outubro, é o dia do Livro, estabelecido em dezembro de 1966; foi criado, com o decreto publicado ontem pelo Diário Oficial, o dia Nacional do Bibliotecário, a ser comemorado em todo país no dia 23 de março, data de nascimento do bibliotecário e poeta Manuel Bastos Tigre (JORNAL DO BRASIL, 1980, p.8).

A comemoração do Dia do Bibliotecário, inspiradas em homenagem ao nascimento de Manuel Bastos Tigre, ocorrem no dia 12 de março, mas a data informada no jornal era 23 de março. Entre vários exemplos de jornais trazemos uma breve notícia do jornal *Diário do Paraná* que destaca a data correta:

O Presidente da República assinou decreto instituído a “Semana Nacional do Livro e da biblioteca”, a ser comemorada de 23 a 29 de outubro de cada ano. O mesmo decreto instituiu o “Dia do bibliotecário”, a ser comemorado a 12 de março, data do nascimento do bibliotecário, escritor e poeta Manuel Bastos Tigre (DIÁRIO DO PARANÁ, 1980, p.2).

Vale ressaltar que a partir da análise, evidenciamos que a partir do Ano de 1990, os vários jornais que outrora noticiavam assuntos referentes à Biblioteconomia ou às bibliotecas, param de publicar informações a

respeito, tanto no que tange a frequência quanto em relação a quantidade de matérias.

Contudo, o *Jornal do Commercio* que sempre acompanhou e noticiou os caminhos da Biblioteconomia, ainda trazia em suas manchetes os percursos modernos da biblioteca na nova década.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse caminho de revisão narrativa em meio aos jornais brasileiros que foram apresentados no presente artigo, consideramos que a pesquisa alcançou satisfatoriamente uma singularidade de informações e de conhecimento sobre assuntos biblioteconômicos que estavam nas entre linhas, guardados em meios às folhas de jornais e esperando para serem redescobertos.

As pequenas notas informadas nos jornais que, passariam despercebidas por um leitor corriqueiro, nos revelou acontecimentos importantes sobre a Biblioteconomia brasileira. As notícias informaram detalhes da história da Biblioteconomia e, que nos diz respeito sobre seu percurso, mas que de algum modo

estavam esquecidas ou nunca se tinha falado sobre determinados acontecimentos.

Assim como as grandes colunas e manchetes noticiosas que estampavam ora a veemência e ora a crítica ao curso de Biblioteconomia, percebemos que nesse misto de ser amada ou criticada, a Biblioteconomia era manchete nos jornais, lembrada e indagada. Assim como era lembrada por autoridades que exerciam a política na época, pela intelectualidade do País e por leitores que despertavam o interesse em saber o que, onde e como poderiam cursar os estudos biblioteconômicos.

Consideramos que a Biblioteconomia viveu sua 'Era de Ouro' e sua popularidade, no que tange a circulação de seu nome como campo científico no dia a dia dos jornais, principalmente na Década de 40. Dessa maneira, percebemos que a Biblioteconomia passou por momentos históricos de maior destaque no País, desde a inauguração da Biblioteca Nacional até seu reconhecimento pelo Chefe do Governo Provisório, Getúlio Vargas. Do mesmo modo, analisamos que as notícias sobre a Biblioteconomia, diminuiu na Década

de 90, visto que pouco ou nada mais foi noticiado nos jornais.

O processo de análise e leitura realizado nesta pesquisa em meio aos jornais, não mostrou a totalidade de informações sobre o que as manchetes informavam sobre a Biblioteconomia. As limitações que o presente estudo possuiu se deveu aos fatores de tempo e da quantidade de jornais, uma vez que a intenção de explorar de modo aprofundado as notícias sobre o tema 'Biblioteconomia', requeria um tempo maior para examinar em meio a uma quantia considerável de jornais que se encontram disponíveis.

Felizmente essas limitações propiciam desenvolver novas propostas de pesquisa, para futuras explorações sobre a memória da Biblioteconomia no Brasil, porquanto envolve distintos assuntos, como exemplo a memória das bibliotecas e do livro no País. Assim, é possível folhear os inúmeros jornais que tanto podem contribuir para as várias narrativas e memórias que precisam ser resgatadas no âmbito da Biblioteconomia, e que estão esperando para serem folheados, trazendo informações pertinentes sobre distintas décadas que nos contam a história da trajetória cultural do País.

REFERÊNCIAS

A BATALHA. O curso de biblioteconomia, da bibliotheca nacional. **A Batalha**, Rio de Janeiro, v.4, n.720, 6 maio 1932. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/175102/5326>>. Acesso em: 6 mar. 2017.

ALMANAK CORREIO DA MANHA. **A bibliotheca Nacional**. Rio de Janeiro, 1912. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/157880/245>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

A MANHÃ. **As bibliotecas e o aperfeiçoamento cultural do funcionalismo**. Rio de Janeiro, 30 abr. 1942. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/116408/15564>>. Acesso em: 7 mar. 2017.

A MANHÃ. **Um curso de biblioteconomia em Salvador**. Rio de Janeiro, 17 abr. 1942. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/116408/15350>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

_____. **O curso de biblioteconomia mantido pela biblioteca nacional**. Rio de Janeiro, 19 maio 1943. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/116408/20462>>. Acesso em: 9 mar. 2017.

A NOITE. **Sociedade Brasileira de Bibliotecários**. Rio de Janeiro, 29 jul. 1941. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/348970_04/10147>. Acesso em 16 mar. 2017.

A NOTÍCIA. **A propósito do curso de biblioteconomia**. Bahia, 16 abr. 1915. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/720160/1062>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

CORREIO DA MANHÃ. **A Bibliotheca Nacional inaugura hoje um curso de biblioteconomia.** Rio de Janeiro, 10 abr. 1915. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/089842_02/22929>. Acesso em: 4 mar. 2017.

_____. **Bibliotheca Nacional: os resultados dos exames do curso de biblioteconomia.** Rio de Janeiro, 25 abr. 1917. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/089842_02/32038>. Acesso em: 2 mar. 2017.

_____. **O resultado dos exames da bibliotheca Nacional.** Rio de Janeiro, 19 dez. 1917. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/089842_02/34664>. Acesso em: 18 mar. 2017.

_____. **Actos do Chefe do Governo Provisório: na pasta da educação.** Rio de Janeiro, 19 de nov. 1931. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/089842_04/9389>. Acesso em: 6 mar. 2017.

CORREIO PAULISTANO. **Curso de biblioteconomia.** São Paulo, mar. 1941. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/090972_09/5310>. Acesso em: 16 mar. 2017.

CUNHA, M. L. M. **Biblioteconomia no Norte e Nordeste do Brasil. Jornal do Commercio,** Manaus, v.45, 1 mar. 1949. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/170054_01/153826>. Acesso em: 23 fev. 2017.

DIÁRIO NACIONAL. **Cursos administrativos para bibliothecas e museus.** São Paulo, 27 mar. 1932. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/213829/14826>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

DIÁRIO DA TARDE. **Divulgação do livro em todo o interior do País.** Curitiba, 10 ago. 1955. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/800074/87257>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

_____. **A biblioteconomia no Brasil.** Curitiba, 23 fev. 1957. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/800074/89978>>. Acesso em: 1 fev. 2017.

DIÁRIO DO PARANÁ. **Livro.** Curitiba, 17 abr. 1980. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/761672/141473>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

GAUTHIER, B. (Org.). **Recherche sociale: de la problématique à la collecte des données.** Québec: Presses de l'Université Du Québec, 1984.

GAZETA DE NOTÍCIAS. **A gazeta visita a nova biblioteca.** Rio de Janeiro, 12 out. 1910. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/103730_04/24744>. Acesso em: 2 mar. 2017.

_____. **Inauguração do curso de biblioteconomia.** Rio de Janeiro, 10 abr. 1915. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/103730_04/34429>. Acesso em: 2 mar. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.

JEAN, Y. Você quer escolher uma profissão? Biblioteconomia. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 18 jun. 1957. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/386030/39606>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

JORNAL DO BRASIL. **Alunos do curso de biblioteconomia visitam o "Jornal do Brasil"**. Rio de Janeiro, 12 ago. 1932. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/030015_05/25551>. Acesso em: 06 mar. 2017.

_____. **Livro e biblioteca terão festa**. Rio de Janeiro, 15 ago. 1980. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/030015_10/5202>. Acesso em: 15 mar. 2017.

JORNAL PEQUENO. **Nem monge, nem militar "apenas bibliotecário"**. Recife, 1 nov. 1948. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/800643/79428>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

O CRUZEIRO. **Bibliotecários**. [S.l.p.], 19 ago. [19--]. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/003581/71845>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

O DIA. **Os bibliotecários brasileiros gozam de boa fama no estrangeiro**. Curitiba, 3 ago. 1954. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/092932/82495>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

O IMPARCIAL. **A inauguração do curso de biblioteconomia**. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/107670_01/10240>. Acesso em: 2 mar. 2017.

PACHECO, M. As bibliotecas constituem o melhor atestado de cultura de um povo. **Jornal do Dia**, 28 jun. 1947. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/098230/616>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

PEREIRA, S. B. Um decreto. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 22 dez. 1931. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/030015_05/19154>. Acesso em: 6 mar. 2017.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.3, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/3754/3167>>. Acesso em: 6 mar. 2017.

ÚLTIMA HORA. **Sensacionalismo biblioteconômico**. Rio de Janeiro, 28 maio. 1953. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/386030/13942>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

Alessandra Nunes de Oliveira
Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-Mail:
alessandranunesoliveira@gmail.com
Brasil

Jetur Lima de Castro
Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-Mail: jetur.er@gmail.com
Brasil